

Caso 2: Paciente do sexo masculino, 63 anos, CD4 341 carga viral indetectável, em uso de TDF + 3TC + DTG, portador de tricoleucemia e artrite psoriásica, apresentava raio x de tórax sugestivo de COVID-19 e tomografia de tórax também sugestiva. O tempo de sintomas e de internação hospitalar foram de 9 dias. O Paciente não teve passagem pelo CTI e evoluiu com alta hospitalar. Caso 3: Paciente do sexo feminino, 69 anos, CD4 1260 carga viral indetectável, em uso de TDF + 3TC + EFZ, portadora de DPOC e SAHOS, apresentava raio x e tomografia de tórax compatíveis com COVID-19. O tempo de sintomas de COVID-19 e de internação hospitalar foram de 25 dias. A paciente evoluiu para o óbito após 5 dias de permanência no CTI. Caso 4: Paciente do sexo masculino, 66 anos, CD4 4 carga viral 8.699.255, sem uso de TARV, portador de HAS, DM2 e tuberculose. Não apresentava raio x ou tomografia de tórax sugestivos de COVID-19. O tempo de internação hospitalar foi de 14 dias e de sintomas foi de 11 dias. O Paciente não necessitou de passagem pelo CTI e evoluiu com alta hospitalar.

Discussão/Conclusão: Em função da quantidade pequena de dados obtidos no período de tempo de estudado ainda não é possível fazer inferências sobre fatores que podem ter contribuído para os desfechos positivos dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101113>

EP-036

INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES DIABÉTICOS: INTERNAÇÕES, ÓBITOS E LETALIDADE NA BAHIA, DE MARÇO A AGOSTO DE 2020



Lis Vinhático Pontes Queiroz, Igor Gabriel G. de Souza Bastos, Igor Martins Araujo, Thaisa Dourado Guedes Trujillo, Katia de Miranda Avena

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O Brasil, atualmente, é o quinto país com maior prevalência de diabetes entre indivíduos de 20 a 79 anos, com aproximadamente 16,8 milhões de pessoas acometidas. Na Bahia, a prevalência na capital do estado é de 6,7% em pessoas acima de 18 anos. No contexto da pandemia de COVID-19, evidências sugerem que pacientes portadores de diabetes infectados pelo SARS-CoV-2 possuem maior risco de desenvolver complicações e pior prognóstico. Assim, em decorrência da alta prevalência de diabetes e suas complicações na população baiana e brasileira, torna-se importante compreender os aspectos relacionados à COVID-19 nesses indivíduos.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos de pacientes diabéticos infectados por SARS-CoV-2 na Bahia, analisando a taxa de letalidade.

Metodologia: Estudo ecológico, observacional, realizado através dos dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Foram analisados pacientes diabéticos internados e que foram a óbito por COVID-19 no estado da Bahia, no período de março a setembro de 2020. Analisou-se idade, gênero, raça/cor e calculou-se a taxa de letalidade considerando o número de óbitos pelo total de pacientes diabéticos diagnosticados com COVID-19 no referido período. Dispensou-se apreciação pelo

Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

Resultados: Durante os cinco primeiros meses da pandemia, foram internados 5.763 pacientes diabéticos infectados por SARS-CoV-2 na Bahia, com média de idade de $57,7 \pm 14,7$ anos, havendo predominância de mulheres ($n = 3.200$, 55,5%), com mais de 59 anos ($n = 2.609$, 45,3%), da raça parda ($n = 3.009$, 52,2%) e tendo como sintomas mais prevalentes tosse ($n = 3.498$, 60,7%) e febre ($n = 2.791$, 48,43%). Destes internamentos, 474 pacientes foram a óbito, representando uma taxa de letalidade de 1,5/103 pacientes. A média de idade dos óbitos foi de $66,1 \pm 15,5$ anos, havendo predominância entre homens ($n = 282$, 59,5%) e em indivíduos com mais de 59 anos ($n = 321$, 67,7%).

Discussão/Conclusão: Na Bahia, evidenciou-se que os internamentos por COVID-19 em pacientes diabéticos prevaleceram entre mulheres adultas, pardas e com idade superior a 59 anos. Entretanto, os óbitos foram mais frequentes entre homens idosos. Frente à gravidade da doença, sugere-se a realização de novos estudos investigando se a presença de diabetes é um fator de risco para aumento da taxa de internação e letalidade em pacientes com infecção por SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101114>

EP-037

ALTERAÇÃO DE MARCADORES LABORATORIAIS EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19



Ana Paula Cunha Chaves, Gabriela Rodrigues Barbosa, Luiz Vinicius Leão Moreira, Joseane Mayara de Almeida Carvalho, Ana Helena Sitta Perosa, Danielle Dias Conte, Luciano Kleber de Souza Luna, Nancy Cristina Junqueira Bellei

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CAPES

Introdução: Em dezembro de 2019, o Sars-Cov-2 foi identificado como agente etiológico da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e se espalhou rapidamente pelo mundo. A COVID-19 pode causar diversas alterações sistêmicas e já foram encontradas alterações em marcadores laboratoriais de inflamação, função renal, cardíaca e hepática que podem ser correlacionadas com pior prognóstico do paciente.

Objetivo: Descrever os marcadores laboratoriais: contagem de linfócitos totais, creatinina sérica (mg/dL) e Proteína C-Reativa (PCR-mg/dL) e analisar a carga viral (Cycle Threshold - CT) de pacientes hospitalizados com COVID-19.

Metodologia: Foram incluídos dados de pacientes admitidos no Hospital São Paulo (HSP) com consecutivas amostras positivas de RT-qPCR para COVID-19, os quais possuíam dados dos marcadores laboratoriais no período de 24 horas anterior ou posterior a coleta do exame (32/51). As informações sobre os marcadores laboratoriais foram obtidas através do Sistema de Gestão do HSP. Os valores de CT foram obtidos através do banco de dados do Laboratório de Virologia Clínica.